
O PAPEL DA TECNOLOGIA ASSISTIVA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM ALUNO COM DEFICIÊNCIA

*Giselle Coutinho Ferreira
Thiene Oliveira da Silva*

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é analisar, a luz da teoria histórico-cultural, o papel das TAs como suporte às práticas pedagógicas junto a um aluno com deficiência de uma rede pública de ensino de periferia. A pesquisa de campo foi realizada em um curso de extensão de formação de professores, fruto de uma parceria entre universidades públicas e redes públicas de ensino, que aconteceu formato remoto, com atividades síncronas e assíncronas. A metodologia do curso foi centrada no suporte teórico-conceitual para construção de práticas pedagógicas no contexto do ensino regular, a partir da construção e análise de estudos de casos trazidos pelos professores da educação básica. As análises apontam que o uso das TAs na construção das práticas pedagógicas auxiliou no desenvolvimento das atividades e na construção dos processos de ensino e aprendizagem; e, que o curso de extensão foi potente para a análise do papel da TAs nas práticas pedagógicas, tendo como eixo central o papel da mediação.

Palavras-chave: Educação Especial; Políticas de Educação Inclusiva; Práticas pedagógicas; Tecnologia Assistiva.

Esta pesquisa tem como foco o estatuto das Tecnologias Assistivas (TAs) como suporte ao processo de escolarização de alunos da Educação Especial no contexto das políticas e práticas de Educação Inclusiva.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) (SEESP/MEC, 2008), que prevê a matrícula de todos os alunos da Educação Especial no ensino comum com suporte do Atendimento Educacional Especializado (AEE), apesar do agravamento atual de desfinanciamento, tem como os principais programas os que visam apoiar os sistemas locais de ensino na oferta do AEE por meio da formação especializada de professores e da disponibilização de equipamentos -em sua maioria de TAs- para composição das Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) (SOUZA, 2016).

Desde o lançamento da PNEEPEI se intensificaram as discussões sobre a escolarização dos alunos com deficiência. Estudos como os de Kassar (2016) apontam que, apesar da ampliação do acesso à educação básica e da mobilização dos sistemas de ensino para atender a organização prevista na PNEEPEI, por meio da promoção da matrícula dos alunos com deficiência em classes do ensino regular e em turmas do AEE, as escolas vêm apresentando dificuldades para desenvolvimentos de práticas pedagógicas potentes para a aprendizagem e o desenvolvimento desses alunos, resultando na manutenção de processos excludentes.

Também, na Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015) encontramos o indicativo de uso das TAs com vistas a melhoria da funcionalidade para ampliar as possibilidades de participação da pessoa com deficiência nas atividades sociais. Reforça ainda o uso da TA, entre outras estratégias, no desenvolvimento de práticas pedagógicas, como suporte a escolarização dos alunos com deficiência.

Peixinho (2016) aponta as limitações dos sistemas de ensino para o desenvolvimento de propostas que atendam às demandas para o ensino e aprendizagem dos alunos com deficiência no contexto das escolas regulares. Neste contexto, defende que é necessário investimento na formação dos professores do ensino regular e dos professores que atuam no atendimento especializado, para que juntos possam definir as estratégias pedagógicas adequadas às necessidades desses alunos.

Isto posto, o objetivo desta pesquisa é analisar o papel das TAs como suporte às práticas pedagógicas junto a um aluno com deficiência de uma rede pública de ensino de periferia. A partir dos princípios teórico-metodológicos da teoria histórico-cultural, este estudo está estruturado nas ideias da superação da dicotomia teoria e prática, e na historicidade constitutiva dos processos de desenvolvimento humano, donde os processos investigativos são: sustentados pelos princípios explicativos, no qual objeto e método se (re)constróem ao longo do processo; pautados na busca das explicações e não descrições superficiais; implicados no estudo das mudanças que o processo investigativo pode gerar (VYGOTSKY, 1997; FREITAS, 2002; SMOLKA; NOGUEIRA; DAINEZ; LAPLANE, 2019).

A pesquisa de campo foi realizada em um curso de extensão voltado para formação continuada de professores, fruto de uma parceria entre universidades públicas e redes públicas de ensino. Devido as estratégias sanitárias de controle da pandemia da Covid-19, as aulas aconteceram em formato remoto, contando com atividades síncronas e assíncronas. A metodologia do curso estava centrada no suporte teórico-metodológico para construção de práticas pedagógicas com alunos com deficiência no ensino regular. Para tal, o eixo condutor do curso foram os estudos de casos descritos pelos alunos/professores da educação básica com foco em um aluno escolhido por eles para ser estudado ao longo do curso. Inicialmente foram descritas as características do aluno, da turma, do contexto social e as práticas pedagógicas desenvolvidas. Nas atividades seguintes, os alunos/professores foram convidados, por meio dos temas debatidos nas aulas e das atividades realizadas, a refletir sobre as estratégias de escolarização traçadas junto a turma e ao aluno com uso das TAs.

Para construção do nosso estudo, adotamos como estratégia primeira a leitura das sete atividades realizadas por todos os alunos/professores participantes do curso. Neste processo,

posteriormente, elegemos as atividades de uma professora participante com base no detalhamento dos relatos e reflexões sobre as práticas pedagógicas pautadas nos referenciais teórico-metodológicos do curso. A análise do material empírico teve como foco as práticas pedagógicas que contavam com suporte de TAs nas estratégias de mediação junto ao aluno com deficiência.

Também no contexto do ensino remoto, primeiro, a professora precisou desenhar estratégias de contato com a família para construir Planejamento Educacional Individualizado (PEI) do aluno e o desenvolvimento das atividades escolares. Para tal, a professora contactou a família por meio das seguintes estratégias: ligações diárias por vídeo chamadas; envio de vídeos com atividades e brincadeiras; envio de imagens para relato oral; jogos pedagógicos confeccionados pela professora da sala de recursos com suporte das TAs por meio de softwares; e, confecção de atividades impressas que a família buscava na escola. O acompanhamento da execução das atividades era feito por meio de áudio ou vídeo enviado para a professora.

Observando o percurso pedagógico da professora no desenvolvimento das atividades ao longo do curso, podemos destacar que foram utilizados diversos softwares/hardwares que possibilitaram a construção de práticas pedagógicas junto a esse aluno, estabelecendo diferentes formas de ensino e aprendizagem com uso das TAs, também com o intuito de eliminar barreiras e dar mais autonomia ao aluno. Para Vigotski (2000), o professor representa um elo entre o aluno e o conhecimento, ou seja, o professor assume a função de mediador entre o aluno e o conhecimento científico, posição que implica mobilizações, que podem envolver o uso de diferentes recursos e estratégias, em busca de promover as melhores condições para seu desenvolvimento. Sendo assim, a construção do conhecimento e dos modos de agir dos indivíduos se dá de forma coletiva e ao mesmo tempo é subjetivada, por meio das interações.

Ainda segundo o relato da professora, as atividades desenvolvidas junto ao aluno minimizaram os efeitos do isolamento social, que o prejudicava na medida em que restringiu a sua convivência social aos membros da família. Isto é fundamental, pois segundo Vigotski (2010) o desenvolvimento do aluno se dá por meio das relações sociais, ou seja, na interação com outros indivíduos e com o meio.

Em relação aos efeitos do curso de extensão, a professora relatou que o curso trouxe inúmeras reflexões em diferentes aspectos sobre o processo de ensino e aprendizagem que corroboram para o encaminhamento de práticas pedagógicas inclusivas com maior ênfase nas habilidades e potencialidades do estudante. Nesse sentido, as estratégias pedagógicas que partem do princípio das diferenças e singularidades como constitutiva do humano e se estruturam em atividades diversificadas e coerentes com as condições e demandas dos alunos, favorecem o

processo coletivo de construção de conhecimento no qual cada aluno pode participar da sua maneira.

A partir da análise das atividades realizadas pela aluna/professora ao longo do curso podemos concluir que o uso das TAs na construção das práticas pedagógicas, mediadas pela professora com a família e o aluno, auxiliaram no desenvolvimento das atividades e na construção dos processos de ensino e aprendizagem. Ainda, podemos considerar que o curso de extensão foi potente para a análise do papel da TAs, nas práticas pedagógicas, tendo como central o papel da mediação, enquanto trabalho pedagógico.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
- BRASIL, 2015, Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm; acesso em: 08 Abr 2021.
- FREITAS, Maria Teresa. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.116, p.20-39, jul.2002.
- KASSAR, Mônica Carvalho Magalhães. Escola como Espaço para a Diversidade e o Desenvolvimento Humano. Revista Educação e Sociedade. [Online]. 2016, vol.37, n.137, p.1223- 1240
- PEIXINHO, Marcia Alexandra Araújo. Formação de professores na perspectiva colaborativa para professores que atuam com alunos público-alvo da Educação Especial. 142 f. Dissertação (Mestrado em educação). Universidade Estadual de Santa Cruz. Ilhéus, 2016.
- SOUZA, Flávia Faissal de. Das diretrizes à oferta do serviço de Atendimento Educacional Especializado em municípios da Baixada Fluminense/RJ. Revista Comunicações, v. 23, n. 3, Número Especial p. 117-136, Piracicaba/SP, 2016.
- SMOLKA, Ana Luiza Bustamante; NOGUEIRA, Ana Lucia Horta; DAINEZ, Débora; LAPLANE, Adriana Lia Frizman de. Contribuições Teóricas e Conceituais de Vigotski para pesquisa qualitativa em educação. Oxford Research Encyclopedia of Education. Oxford, ago. 2019.
- VIGOTSKI, Lev Semionovich. Fundamentos de defectología. Madrid: Visor, 1997.
- VIGOTSKI, Lev Semionovich. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- VIGOTSKI, Lev Semionovich. Quarta aula: Questão do meio na pedagogia 1, 2. Tradução de Márcia Pileggi Vinha. Psicologia USP, São Paulo, 2010, p.681-701.